

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO INFORMACIONAL: PRÁTICAS E DESAFIOS DA BIBLIOTECA FLORESTAN FERNANDES DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA USP

Elizabeth Barbosa dos Santos – Universidade de São Paulo (USP)

Santos, Elizabeth Barbosa dos

elizabsantos@usp.br

Charles Pereira Campos - Universidade de São Paulo (USP)

Campos, Charles Pereira

charcamp@usp.br

Palavras-chave: Biblioteca Universitária; Acessibilidade; Inclusão Informacional; Tecnologia Assistiva; Rede de Bibliotecas Inclusivas.

Apresentação/Introdução

Os temas acessibilidade e inclusão destacam-se cada vez mais nas bibliotecas universitárias brasileiras, impulsionados pela legislação. Mas persistem lacunas entre leis e prática, com barreiras a superar para promover o acesso igualitário à informação. Nesse cenário, apresenta-se as ações da Biblioteca Florestan Fernandes (BFF) para incluir pessoas com deficiência (PcD) em seus espaços e serviços.

Objetivos

Analisar as práticas da Biblioteca Florestan Fernandes da FFLCH-USP na promoção da acessibilidade e inclusão informacional, destacando seus recursos, mediação humanizada, capacitação da equipe e participação na Rede de Bibliotecas Inclusivas (RBI).

Metodologia

O estudo de caso teve uma abordagem qualitativa e descritiva das práticas de inclusão informacional adotadas pela BFF. Foram consideradas a literatura sobre o tema, a legislação brasileira e internacional e recomendações da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), além da observação direta das ações da biblioteca. Examinou-se os recursos de tecnologia assistiva disponíveis, as políticas de capacitação da equipe, as

estratégias de atendimento e mediação acessível, bem como as atividades de sensibilização da comunidade e a integração na RBI, permitindo compreender avanços e limitações do processo.

Resultados

A BFF adota práticas de inclusão e acessibilidade efetivas: uso de recursos de tecnologia assistiva (linha braille, ampliadores, lupas digitais), mediação humanizada e atendimento personalizado. Observou-se o estímulo à participação da equipe em capacitações sobre inclusão e a organização de campanhas de sensibilização. Observou-se também que a participação ativa na Rede de Bibliotecas Inclusivas e em encontros virtuais sobre inclusão em bibliotecas são apoios importantes para as boas práticas adotadas. Os principais desafios identificados foram: subutilização dos recursos, barreiras físicas e atitudinais e a ausência de uma política institucional abrangente para a inclusão informacional.

Conclusões/Considerações finais

A BFF busca continuamente avançar na promoção da acessibilidade, principalmente por meio do uso de tecnologia assistiva, da mediação humanizada, da capacitação da equipe e da participação na RBI. Entretanto, ela enfrenta barreiras que exigem ações contínuas e integradas, pois a inclusão informacional não se resume ao cumprimento de leis; é uma construção coletiva que requer atitude proativa, mudança cultural, investimentos contínuos e sensibilização comunitária.

Agradecimentos: Agradecemos à Adriana Cybele Ferrari, chefe técnica da Biblioteca Florestan Fernandes, pelo incentivo, apoio e valiosas sugestões e contribuições para a elaboração desse trabalho.

Eixo temático principal: As pessoas com deficiência na Universidade: relatos de experiências.

Eixo temático secundário: Barreiras e acesso às Tecnologias Assistivas.